

APPLIED BEHAVIOR ANALYSIS (ABA): A CHAVE PARA A AUTONOMIA E INCLUSÃO DE PACIENTES COM AUTISMO

DOI: 10.47094/ICONMEGO2024/5

Ana Caroline da Silva Morais¹; Isabella Rodrigues Lobo¹; Mariana Melo Pereira¹; Idel de Oliveira Martins² e Juliana Izabel Taveira Fregonezi³.

1. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

2. Acadêmico de Medicina da Universidade de Rio Verde, Rio Verde, Goiás, Brasil.

3. Docente da Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por diversas manifestações fenotípicas. As características comuns incluem, dificuldades nas interações sociais e interpessoais, interesses restritos e estereotípias. O TEA é classificado conforme o grau de comprometimento, podendo variar de formas leves, até formas graves, que demandam abordagens terapêuticas específicas. Nesse contexto, o método Applied Behavior Analysis (ABA) é de particular relevância. **OBJETIVOS:** Compreender o Transtorno do Espectro Autista e sua relação com o método ABA. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: Transtorno do Espectro Autista e Análise do Comportamento Aplicada. Foram selecionados artigos em língua portuguesa, publicados entre 2020 e 2023. Os critérios de inclusão foram estudos originais, e indexados pelas bases de dados, e os critérios de exclusão foram estudos que não abordaram o assunto e duplicados. **RESULTADOS:** A análise dos textos evidenciou que a Classificação Internacional de Doenças (CID-10) descreve três níveis de autismo. Nível 1, que inclui o espectro de Asperger, requer pouco ou nenhum apoio; nível 2 demanda apoio moderado; e nível 3, significativo apoio. Pacientes com níveis leves apresentam dificuldades no contato visual com pessoas e ambientes. Embora, consigam se comunicar verbalmente, alguns não utilizam a fala como ferramenta. Em contraste, nos casos graves, o paciente não estabelece contato visual, apresenta comportamento isolado e pode ter deficiência mental significativa. Esses desafios são evidentes no ambiente escolar, onde muitos alunos com TEA, especialmente os de nível leve, enfrentam dificuldades, que frequentemente recorrem à técnica do *masking*, para ocultar comportamentos atípicos. Ademais, a falta de conhecimento dos professores sobre o autismo dificulta a adaptação do ambiente educacional. O método ABA tem sido amplamente adotado. Trata-se de uma abordagem científica que aplica princípios da análise comportamental para modificar comportamentos socialmente relevantes. O ABA é especialmente utilizado em pacientes que requerem maior suporte, nos quais habilidades sociais e acadêmicas são mais difíceis de desenvolver. Esse método promove, desenvolvimento cognitivo e autonomia, com foco na inclusão social, além de contribuir para a redução de estereotípias. **CONCLUSÃO:** O presente estudo analisa a relação entre o método ABA e a inclusão de pessoas com TEA, destacando sua eficácia fundamentada cientificamente sobre modificação do comportamento. Conclui-se que, a abordagem melhora os resultados educacionais e profissionais para pacientes que

necessitam de maior suporte, além de reduzir o peso psicológico.

Palavras- chave: Transtorno do Espectro Autista; ABA e Análise do comportamento autista.